

## ***Guilherme de Corni, o primeiro senhor de Atouguia***

Por Ana Batalha

Guilherme de Corni, também chamado Guilherme da Longa Espada é a primeira figura referenciada na nossa História Local e Regional.

Corria o mês de Junho do ano 1147, aqui pernoitara o cruzado franco Guilherme de Corni, junto à então ilha de Peniche. Ele, o irmão Roberto e mais cerca de treze mil homens, todos faziam parte de uma armada de aproximadamente duzentos navios, que se dirigiam em cruzada ao oriente (o objectivo era expulsar os infiéis da Terra Santa).

Tinham interrompido a sua viagem para responder a um pedido do Bispo do Porto que servindo de embaixador a D. Afonso Henriques, lhes pediu auxílio para conquistar Lisboa.

Em resultado da ajuda prestada ao rei em 1147, na conquista de Lisboa, aquele cruzado franco recebeu a recompensa que na época os reis reservavam aos seus aliados e servidores mais empenhados: terras e títulos.

Assim, pouco tempo decorrido sobre a tomada de Lisboa, Guilherme de Corni recebe o senhorio designado por “Herdade de Atouguia”, como então era designada a terra que confinava com Óbidos e Lourinhã<sup>1</sup>, ficando encarregue de velar pela sua defesa e desenvolvimento.

É aqui, que Guilherme de Corni se fixa com o seu irmão e empenhado então em ampliar e povoar a terra que recebera, vai conceder a Atouguia o seu primeiro foral, depois reconhecido pelo rei Afonso Henriques e confirmado pelos sucessores, foral que ficou conhecido como o **foral dos francos**. Este foral regulava os direitos e os deveres, bem como os privilégios dos habitantes, portugueses e francos, pois Guilherme terá trazido consigo gente da sua terra de origem.

Muito desta figura permanece no entanto envolto em mistério, ou pelo menos persistem algumas lacunas e imprecisões que a investigação histórica procurará preencher a seu tempo. Neste contexto subsistem questões não resolvidas acerca da origem exacta destes Francos que aqui se misturaram étnica e culturalmente com a população local e com os gálicos.

Desta miscegenação sobrevivem ainda apelidos, costumes e mesmo algumas formas de religiosidade. Veja-se a persistência regional do apelido Franco nos nomes dos habitantes da freguesia e das limítrofes, ou mesmo o santo que dá o nome à mais antiga igreja do concelho - a igreja de S. Leonardo-, cuja invocação é claramente uma herança de além Pirinéus.

Guilherme de Corni constitui-se o responsável pelo impulso de desenvolvimento populacional e económico inicial que tornará Atouguia numa das principais vilas do reino de Portugal durante a Idade Média, com direito a estar representada em cortes pelos seus procuradores, em diálogo directo com o Rei.

Guilherme de Corni é assim, uma figura primordial na nossa História:

- ❑ um verdadeiro fundador da povoação
- ❑ um lutador, guerreiro e nobre
- ❑ um organizador da justiça e da sociedade local
- ❑ um defensor desta região e das suas gentes

Apenas como apontamento curioso para os que se interessam pelo tema, aqui fica um quadro com uma breve cronologia dos diferentes senhores desta região, desde a fundação até à extinção do antigo concelho de Atouguia da Baleia em 1836.

---

<sup>1</sup> Esta povoação entregue também nas mãos de um franco: D. Jordão.

## QUADRO DA EVOLUÇÃO ADMINISTRATIVA DO ANTIGO CONCELHO DE ATOUGUIA DA BALEIA

(Evolução da jurisdição concelhia da região actualmente designada como concelho de Peniche)

<b>Ano</b>	<b>Evolução Jurisdicional</b>	<b>Donatários (senhores de Atougua)</b>
<b>1148<sup>2</sup></b>	Doação de D. Afonso Henriques a D. Guilherme de Corni da herdade de Atougua (territórios de Atougua e Peniche) - este fazia limite com Óbidos e Lourinhã)	<b>D. Guilherme de Corni</b>
<b>1187</b>	D. Sancho I confirmou o foral dos Gálicos, dado por D. Guilherme de Corni	<b>Família Corni</b>
<b>1218</b>	D. Afonso II, confirmou o foral dos Gálicos	<b>Coroa</b>
<b>1307</b>	D. Dinis, concedeu a vila, com sua alcaidaria e todos os direitos à rainha D. Isabel.	<b>Rainha D. Isabel</b>
<b>1357</b>	D. Pedro I doou a Atougua à rainha D. Beatriz sua mãe	<b>Rainha D. Beatriz</b>
<b>1372</b>	D. Fernando concedeu por carta de dote e arras a D. Leonor Teles, Atougua com todos os seus termos e direitos.	<b>Rainha D. Leonor Teles</b>
<b>1433</b>	D. Duarte confirmou as doações que seu pai fizera ao infante D. Fernando da vila de Atougua, com todas as suas terras .	<b>Infante D. Fernando</b>
<b>1449</b>	D. Afonso V doa ao Infante D. Henrique as Berlengas e o Baleal	<b>Coroa</b>
<b>1507</b>	Por mercê de D. Afonso V, os Ataídes, condes de Atougua tornaram-se donatários do lugar e termo de Atougua ( 1º Conde D. Afonso de Ataíde)	<b>Condes de Atougua – Ataídes</b>
<b>1510</b>	D. Manuel concedeu novo Foral à Atougua	<b>Condes de Atougua - Ataídes</b>
<b>1609</b>	D. Filipe II, eleva o lugar de Peniche a Vila e a sede de concelho. Separa-se a unidade administrativa em dois concelhos. O concelho de Peniche é regido pelo foral de Atougua.	<b>Condes de Atougua-Ataídes</b>
<b>1759</b>	D. Jerónimo de Ataíde é acusado de cumplicidade na tentativa de assassinio de D. José. Todos os seus bens e domínios passam para a coroa.	<b>Coroa</b>
<b>1836</b>	O Concelho de Atougua é extinto e passa a integrar o de Peniche, estabelecendo-se aí a respectiva sede. O Concelho de Peniche passa a integrar as duas freguesias do extinto concelho de Atougua	<b>Coroa</b>

Quadro retirado da obra:

BATALHA, Ana, **Os concelhos de Peniche e Atougua da Baleia: sociedade e governança**, ed. Autor, 2012.

<sup>2</sup> Doação a D. Guilherme de Corni por D. Afonso Henriques em 1158 (provável erro do escrivão que fez o traslado a que se refere a presente nota, devendo a datação referir-se a 1148), foral confirmado em 1187 por D. Sancho I, 1218 por D. Afonso II e em 1510 por D. Manuel.